



פרשת תצוה

10 Shevat 5743 - 1983

Sobre o meu sogro, o Rebe, é sabido que logo ao chegar aqui, nos Estados Unidos, uma das suas primeiras declarações foi que ele tinha chegado para destacar, enfatizar e encorajar que a “América não é diferente”. Por isso, ele explicou, planejava continuar todas as atividades, do mesmo modo que fazia na Europa.

Algumas pessoas indagam: A sua vinda para os Estados Unidos aconteceu porque ele foi forçado, pela Divina Providência, a fugir do “Velho Mundo”, do regime nazista, etc. Os detalhes sobre como ele conseguiu escapar são bem conhecidos, os milagres, como ele partiu com o último navio, etc. Isto significa, em outras palavras: por que ele veio para cá?

Porque a América é diferente. Aqui pode-se até estar seguro por meios naturais, pois D’us deseja que a salvação ocorra dentro das leis da natureza. Portanto, este pareceria ser o motivo de sua vinda. Contudo, a sua primeira declaração foi que ele não veio para cá para se salvar, mas para trazer consigo a idéia de que a América não é diferente, e assegurar que esta idéia fosse traduzida em ação.

Isto parece um paradoxo?

A resposta consiste em refinar a nossa perspectiva. Quando se olha para algo apenas externamente, ou somente para o mais baixo nível de resultados práticos, é impossível enxergar o verdadeiro “quadro” — a compreensão adequada — da situação na sua totalidade.

Na realidade, as conclusões alcançadas podem ser o exato oposto da verdade — de um extremo ao outro. Se encarássemos a chegada do Rebe à América como um evento isolado, obviamente seria com a finalidade de ele se salvar por meios naturais. Pois, de fato, os Estados Unidos eram diferentes do país que ele deixou.

Mas quando olhamos para o cerne da questão — seu propósito abrangente, como ele encarava, de semear, disseminar e fortalecer o Judaísmo — e este era o propósito de sua criação e o propósito da sua permanência temporária neste mundo.



פרשת תצוה

Neste sentido, os Estados Unidos eram exatamente iguais à Europa. Também antes de ele partir, esta foi a sua missão principal e o foco de toda a sua atividade ao longo de sua vida, que “ele labutou em todos os seus dias”, como o Alter Rebe escreve.

Com relação a este objetivo, a América não é diferente; é exatamente o mesmo! Mas lá [na Europa] era manifestado naquela situação, de um modo conforme as circunstâncias. Portanto, ele se ocupou em disseminar Judaísmo conforme a condição local dos judeus.

Tão logo ao chegar aqui, ele anunciou a sua intenção principal, que também permeava os seus mínimos atos. Pois tudo o que ele fazia era imbuído com essa idéia de disseminar o Judaísmo; a essência do Judaísmo, e unir todos os judeus como um.

Esta é a tradução e a lição de “América não é diferente” para pessoas como nós, em nossas atividades cotidianas: podemos argumentar: “Quando eu me sento para comer, não deveria ser perturbado pelo fato de eu ter uma missão de transformar o mundo numa morada para D’us.

Eu preciso jantar em paz, e não posso ser interrompido com outros assuntos. É claro que este é um assunto muito importante, mas agora não é o momento para isso!”

O mesmo se pode alegar sobre a bebida, o trabalho, sobre dar caridade, etc. Porém, a resposta é “a América não é diferente”: Quando você se senta para comer não é diferente do que quando está perante D’us em oração, “como um servo diante do seu mestre”. A única diferença é que em certos momentos fica evidente que está servindo a D’us através da oração. Ao comer e beber isto pode ser menos óbvio, mas ele come e bebe de maneira refinada, sendo um membro de “um povo sábio e inteligente”. Você está servindo a D’us através da comida!

A prova clara: você recitou uma bênção antes de começar a comer, e depois de comer, também — se comeu a quantidade exigida — você recitará a bênção posterior. Então, o dia inteiro é elevado, pois o dia inteiro fica permeado com o mesmo ideal.

Embora a Torá exija que ele aja diferentemente; as atividades só diferem externamente, mas todas elas compartilham a mesma intenção e alma.